

# Senadores gastam mais de R\$ 600 mil com obras

Parlamentares pedem chão de granito, divisórias de vidro temperado e até levantamento de paredes em seus gabinetes

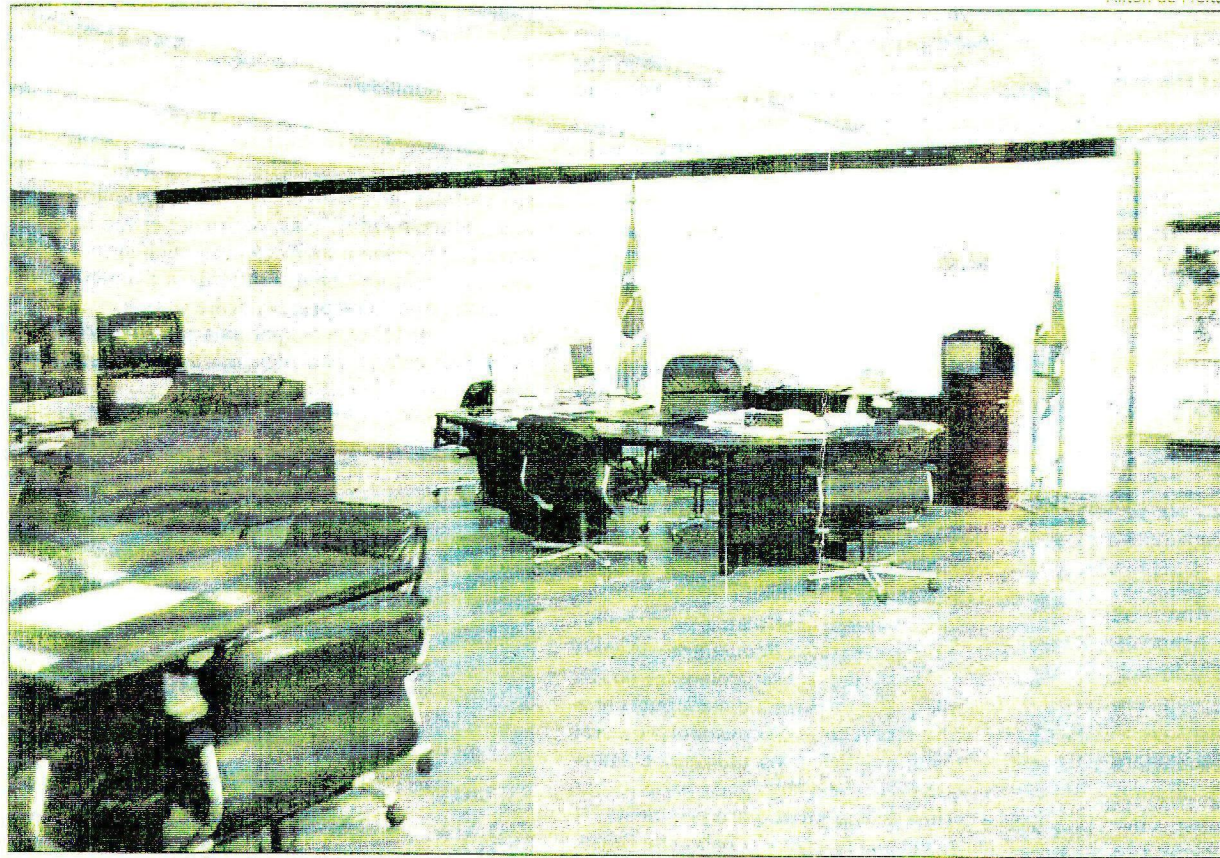
João Domingos, Maria Lima  
e Rudolfo Lago

• BRASÍLIA. O Senado já gastou este ano R\$ 612.144 com obras em gabinetes, apartamentos funcionais e outras dependências, troca de piso e construção de guaritas. Neste momento, estão em reforma 15 gabinetes de senadores. Alguns pedem, além da troca do piso de carpete por granito, a reforma de instalações, banheiros, copas e levantamento de paredes, chegando a pôr divisórias de vidro temperado no local de trabalho. O senador Sérgio Machado (PSDB-CE) fez a reforma mais cara, de R\$ 34.153, segundo a direção do Senado.

Outros senadores exigem apenas a troca do carpete por granito ou solicitam reformas menos complexas, alegando principalmente problemas alérgicos e a necessidade de adaptar o espaço que ocupam. É o caso de Osmar Dias (PSDB-PR), que fez uma reforma de R\$ 13.793 em seu gabinete. Tião Viana (PT-AC) foi o que menos exigiu em reformas: elas custaram R\$ 6.316,42.

## ACM proíbe obra acima de R\$ 40 mil após obra de Odacir

A instalação de gabinetes suntuosos, como um reformado a pedido do ex-senador Odacir Soares (RO), instalado no lugar onde ficava o arquivo, levou o presidente do Senado, Antônio Carlos Maga-



Ailton de Freitas

O GABINETE DE JÁDER Barbalho: o peemedebista ocupa o espaço reformado pelo ex-senador Odacir Soares

lhães (PFL-BA), a proibir reformas acima de R\$ 40 mil. Este gabinete hoje é ocupado pelo presidente do PMDB e líder do partido no Senado, Jäder Barbalho (PA). Ficou dois anos com Odacir, que aproveitou o fato de ser o primeiro-secretário (responsável pelas obras), desalojou o arquivo e construiu para si próprio um ga-

binete de mais de 200 metros quadrados, maior do que o espaço usado por Antônio Carlos.

Jäder não quis fazer comentários sobre a forma como conseguiu o gabinete. Outros senadores contaram que, ao saber da derrota de Odacir nas eleições passadas, Jäder se adiantou e correu para reivindicar o gabi-

nete, que fica ao lado do que ocupava antigamente.

Para construir seu gabinete, Odacir não respeitou o arquivo histórico. Documentos preciosos, como uma cópia rara da carta de Pero Vaz de Caminha informando o rei de Portugal do descobrimento do Brasil, foram jogados no chão. O Senado gastou

## O CUSTO DAS REFORMAS

|   |               |
|---|---------------|
| Sérgio Machado (PSDB-CE)  | R\$ 34.153,90 |
| Sebastião Rocha (AP), líder do PDT  | R\$ 31.800,13 |
| Ademir Andrade (PSB-PA)   | R\$ 31.491,28 |
| Djalma Falcão (PMDB-AL), suplente do ministro da Justiça, Renan Calheiros | R\$ 29.310,17 |
| Ernandes Amorim (PPB-RO)  | R\$ 20.277,17 |
| Antero Paes de Barros (PSDB-MT)   | R\$ 18.488,03 |
| Osmar Dias (PSDB-PR)  | R\$ 13.793,00 |
| Romeu Tuma (PFL-SP), líder interino do Governo                            | R\$ 13.135,39 |
| Geraldo Althoff (PFL-SC)  | R\$ 12.835,00 |
| Arlindo Porto (PTB-MG)  | R\$ 12.607,00 |
| Mauro Miranda (PMDB-GO)   | R\$ 8.944,06  |
| Luiz Otávio (PPB-PA)  | R\$ 8.300,88  |
| Iris Rezende (PMDB-GO)  | R\$ 7.418,99  |
| Ney Suassuna (PMDB-PB)  | R\$ 6.654,57  |
| Tião Viana (PT-AC)  | R\$ 6.316,42  |

Fonte: conforme dados fornecidos pela direção do Senado

mais dinheiro na construção de outra sede para o arquivo.

— O Senado não tem como não fazer as reformas pedidas nos apartamentos e nos gabinetes. Algumas ficam mesmo perto dos R\$ 40 mil. Muitos senadores que chegam rejeitam o uso de móveis aos pedaços, de rede de eletricidade estragada — diz o secretário de imprensa do Senado, Fernando César Mesquita.

Ele informou que, quando um senador pede a obra, o serviço de engenharia descreve o que deve ser feito numa planilha, que é en-

caminhada à Fundação Getúlio Vargas (FGV) para uma pesquisa de preços. O preço médio encontrado pela FGV para os materiais e mão-de-obra é o máximo que o Senado autoriza.

Entre outras obras que estão sendo feitas no Senado encontram-se um serviço de leiaute da Subsecretaria de Arquivos, no valor de R\$ 124.336, segundo o Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), que controla todos os gastos orçamentários. A reestruturação da central telefônica deve custar R\$ 1.026.904. ■